

CARLOS NOUGUÉ

A ARTE DE ESCREVER BEM NA LÍNGUA PORTUGUESA

Todas as regras gramaticais e normas estilísticas
com um modo prático de consultá-las



É Realizações
Editora

Copyright © 2023 Carlos Nougé
Copyright desta edição © 2023 É Realizações

EDITOR

Edson Manoel de Oliveira Filho

PRODUÇÃO EDITORIAL E PROJETO GRÁFICO

É Realizações Editora

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Mauricio Gonçalves Nisi | Nine Design

REVISÃO

Valquíria Della Pozza

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

N927a Nougé, Carlos

A Arte de Escrever Bem na Língua Portuguesa: todas as regras gramaticais e normas estilísticas com um modo prático de consultá-las / Carlos Nougé.
São Paulo : É Realizações, 2023.

624 p. ; 16cm x 23cm.

Inclui índice e bibliografia.

ISBN: 978-85-8033-411-1

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. I. Título.

2023-66

CDD 469.5

CDU 81'36

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Gramática 469.5

2. Língua portuguesa : Gramática 81'36

É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora Eireli.

Rua França Pinto, 498 · São Paulo SP · 04016-002

Telefone: (5511) 5572 5363

atendimento@erealizacoes.com.br · www.erealizacoes.com.br

Este livro foi impresso pela Gráfica Paym em janeiro de 2023. Os tipos são da família Adobe Garamond e News Gothic. O papel do miolo é o Offset 90g., e o da capa, cartão Ningbo C2 300g.

Sumário

PRÓLOGO, ou um convite ao leitor a que não incorra aqui no desleixo tão comum de não ler nenhuma apresentação de livro feita pelo próprio autor	25
---	----

CAPÍTULO I: O ATUAL SISTEMA ORTOGRÁFICO

1.1. O alfabeto português	37
As vogais, 37; As semivogais, 37; As consoantes, 37; As letras k, w e y, 37; As consoantes mudas, 38; As consoantes dobradas rr e ss, 38; A letra h, 39; A letra h nos dígrafos ch, lh e nh, 39	
1.2. Letra inicial maiúscula	40
1.3. A divisão silábica	42
1.4. Notações léxicas	43
Os três acentos, 43; O acento agudo, 43; O acento circunflexo, 43; O acento grave, 43; O til, 43; O trema, 44; O apóstrofo, 44; A cedilha, 45; O hífen, 45	
1.5. Os sinais de pontuação	46
1.6. As regras da acentuação gráfica	46
Das palavras monossilábicas (essencialmente) tônicas, 46; Das palavras oxítonas, 46; Das palavras paroxítonas, 47; Das palavras proparoxítonas, 47; Palavras de acentuação duvidosa, 48; (A regra de acentuação) Dos hiatos, 53; Dos verbos aguar, averiguar, enxaguar, apaziguar; delinquir; etc., 53; Os acentos diferenciais, 53	
Apêndice: Fonética e ortoépia	56

CAPÍTULO II: A FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

2.1. As classes gramaticais (noções básicas)	63
Os substantivos, 63; Substantivos concretos, 64; Substantivos abstratos, 64; Os adjetivos, 64; Adjetivos qualificativos, 64; Adjetivos determinativos, 64; Os pronomes, 65; Pronomes impropriamente ditos, 65; Os artigos, 65;	

Os numerais, 65; Os verbos, 65; Os advérbios, 66; Os conectivos, 66; Os conectivos absolutos: as preposições e as conjunções, 66; As preposições, 66; As conjunções, 66; Os conectivos não absolutos, 67

2.2. As partes morfológicas das palavras.....67

A palavra, unidade significativa mínima, 67; As partes morfológicas das palavras, 68; A raiz, 68; O radical, 68; Os acidentes das palavras, 69; A vogal temática, 69; Os sufixos flexionais (ou desinências), 69; Os nominais, 69; De gênero, 69; De número, 70; De grau, 70; De grau dimensivo, 70; Aumentativos, 70; Diminutivos, 70; De grau intensivo, 70; Classificação dos sufixos de grau dimensivo segundo o uso, 71; Os (sufixos ou desinências) verbais, 72; As modo-temporais, 72; As número-pessoais, 73; O tema, 74; Palavras aтемáticas, 74; As vogais e as consoantes de ligação, 75; As apócope, 75

2.3. A formação de novas palavras76

As duas possibilidades gerais, 76; Outros modos de formar novas palavras, 76; A formação de novas palavras por composição, 77; A primeira espécie de composição: a prefixação, 77; Os prefixos mais usados em palavras portuguesas, 77; Prefixos de origem latina, 77; Prefixos de origem grega, 80; A composição mais propriamente lexical e suas duas espécies, 81; A justaposição, 82; A aglutinação, 82; Principais radicais de origem latina que funcionam como primeira parte morfológica na aglutinação, 83; Principais radicais de origem latina que funcionam como segunda parte morfológica na aglutinação, 84; Principais radicais de origem grega que funcionam como primeira parte morfológica na aglutinação, 85; Principais radicais de origem grega que funcionam como segunda parte morfológica na aglutinação, 88; “Pseudoprefixos” e “recomposição”, 90; A formação de novas palavras por derivação própria (ou sufixal), 92; Os sufixos nominais, 92; Os que formam substantivos de outros substantivos, 92; Os que formam substantivos de adjetivos, 94; Os que formam substantivos de substantivos e de adjetivos, 95; Os que formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e de outros adjetivos, 95; Os que formam substantivos de verbos, 95; Os que formam adjetivos de substantivos, 96; Os que formam adjetivos de verbos, 98; Os sufixos verbais do português, 98; Aspectos fornecidos aos verbos por certos sufixos, 99; Os principais sufixos verbais de primeira conjugação, com algumas de suas respectivas noções aspectuais, 99; Um último sufixo verbal, da 2.^a conjugação: -ec-er (ou -esc-er), 100; O sufixo adverbial da língua portuguesa (-mente), 100; A parassíntese, 101; Hibridismo, 101; A derivação regressiva, 102; A onomatopeia, 102; Outros modos de formação de palavras, 103; A abreviação, 103; A sigla, 103;

Os hipocorísticos, 103; Corrupção semântica, 104; Legítimo progresso semântico, 104; A metáfora, 104; Catacrese, 105; Sinestesia, 105; Expressões metafóricas consagradas, 105; Clichê, 105; Símile, 105; Provérbio ou adágio, 105; Moral parabólica, 105; A metonímia, 106; A extensão ou ampliação do significado, 107; Sinônimos e antônimos, 107; Homonímia, 107

Apêndice 1: Orientação quanto ao emprego de certas letras.....	108
Apêndice 2: O uso do hífen.....	112

CAPÍTULO III: OUTROS PARADIGMAS E PRIMEIROS EMPREGOS DAS CLASSES GRAMATICAIS

Preâmbulo: Noções básicas de sintaxe.....	121
Oração e frase, 121; A palavra e suas partes, 121; Locução ou palavra composta por justaposição?, 122; Os grupos, 122; Grupo substantivo, 122; Grupo adjetivo, 122; Grupo adverbial, 122; Oração imperfeitíssima, 123; Oração mais propriamente dita, 123; Orações ainda imperfeitas, 123; As orações perfeitas, 123; Oração absoluta, 124; Oração subordinante e oração subordinada, 124; As duas espécies de oração perfeita e absoluta, 124; A enunciativa (ou assertiva, ou declarativa), 124; A imperativa, 124; A deprecativa, 124; A optativa, 124; A vocativa, 124; Observação a respeito da oração vocativa (oração imperfeita), 125; As orações perfeitas são ou afirmativas ou negativas, 125; As orações dubitativas, 125; As suspensivas, 125; As assinalativas (ou indicativas), 125; A oração interrogativa, 125; A oração interrogativa retórica, 125; Qualquer oração perfeita e absoluta pode ser de algum modo exclamativa, 126; A frase na escrita, 126; O período (uma visão própria), 126; Os termos da oração: uma primeira aproximação, 127; O que são os termos da oração, 127; As funções sintáticas, 127; Os termos da oração mais propriamente ditos, 127; O sujeito, 127; O predicado, 128; Núcleo do sujeito e do predicado e seus complementos e adjuntos, 128; “Círculo fechado”, 128; A “oração sem sujeito” só o é segundo a figura, 128; O “sujeito indeterminado” segundo a figura e segundo o significado, 129; Sujeito elíptico ou implícito (“oculto”), 129; Um primeiro quadro das classes gramaticais e suas funções sintáticas, 130; O substantivo, 130; Sujeito, 130; Complemento verbal (objeto direto ou acusativo; objeto indireto dativo; objeto indireto relativo; complemento circunstancial), 131; Complemento nominal, 131; Aposto, 131; Predicativo, 131; O adjetivo, 132; Adjunto adnominal, 132; Predicativo, 132; O verbo (é o próprio predicado, ou ao menos seu núcleo), 132; O advérbio, 132; Adjunto adverbial, 132; Predicativo, 133; A preposição e a conjunção, 133	

3.1. O substantivo.....	133
Classificação dos substantivos, 133; Os concretos, 133; Os abstratos, 133;	
Os concretos, ademais, podem ser comuns ou próprios, 133; Os comuns, 133;	
Os próprios, 133; Os substantivos coletivos, 133; O coletivo específico, 134;	
Os outros tipos de coletivos, 134; As flexões dos substantivos, 135; Gênero e	
flexão de gênero, 135; O plural, 140; A desinência universal de plural, 140;	
O plural dos substantivos terminados em vogal ou em ditongo oral, 140;	
O plural dos substantivos terminados em -ão, 141; O plural dos substantivos	
terminados em consoante, 143; O plural dos diminutivos sufixados com	
-zinho e -zito, 144; O plural dos substantivos compostos (ou das locuções	
substantivas), 144; Os substantivos não numeráveis, 146; Os substantivos	
que só se empregam ou mais usualmente se empregam no plural, 146;	
O singular não coletivo para nomear coisas plurais, 147; O grau, 147;	
Desinências de grau dimensivo e desinências de grau intensivo, 147; A	
classificação dos sufixos de grau dimensivo, 147	
¶ Notas prévias sobre a relação entre o substantivo e o adjetivo.....	147
3.2. O adjetivo	149
Os adjetivos determinam ou modificam os substantivos, 149; Os adjetivos	
qualificativos, 150; A flexão de gênero, 152; O adjetivo sempre tem de si um	
gênero, 152; Mas concorda com o substantivo, 152; Os adjetivos uniformes no	
superlativo absoluto sintético, 152; Como se forma o feminino dos adjetivos,	
152; Dos biformes, 152; Os adjetivos uniformes permanecem invariáveis,	
153; A flexão de número, 154; Os adjetivos primitivos (ou simples), 154;	
Dos adjetivos compostos cujas partes morfológicas se ligam por hífen, 154;	
A flexão de grau, 155; Dos adjetivos qualificativos, 155; A de grau dimensivo,	
155; A de grau intensivo, 155; Os sufixos de grau superlativo, 155; Os modos	
morfossintáticos de indicação de grau intensivo, 158; O comparativo, 158;	
O superlativo, 159; Comparativos e superlativos especiais, 159	
3.3. Os pronomes.....	161
Os pronomes pessoais, 161; Os pronomes pessoais são sempre substantivos,	
161; Os pronomes retos, 161; Os pronomes oblíquos, 161; Os pronomes	
pessoais oblíquos são átonos ou tônicos, 161; Os átonos, 162; Os tônicos, 163;	
Alterações na figura dos pronomes oblíquos, 166; Comigo, contigo, consigo,	
conosco, convosco, consigo sozinhos ou determinados por outros, todos,	
mesmos e próprios, 168; Empregos dos pronomes pessoais, 169; Os retos, 169;	
Os oblíquos, 172; Os pronomes demonstrativos, 176; As formas contratas	
demonstrativas, 176; Os pronomes demonstrativos reduzem-se a substantivos	

e a adjetivos, 176; Primeiro paradigma (isto, isso, aquilo, etc.), 176; Empregos desta espécie de pronome demonstrativo, 177; Os demonstrativos o(s) e a(s), 181; Os demonstrativos tal/tais e semelhante/semelhantes, 182; Os pronomes possessivos, 184; Os pronomes possessivos reduzem-se essencialmente e quase sempre a adjetivos (determinativos), 184; Quando usados em referência a substantivo elíptico e não em lugar dele, 184; Os poucos casos em que o possessivo pode dizer-se substantivo, 185; Os possessivos coexpressam outras noções, 185; Possessivo e artigo, 186; Colocação do possessivo, 187; O possessivo de terceira pessoa e grave ambiguidade, 188; O nosso de modéstia e o nosso de majestade, 189; Evite-se o uso constante dos possessivos, 189; Os pronomes indefinidos são sobretudo substantivos neutros, 190; Mas podem ser adjetivos determinativos, e então são indefinidores, 190; O paradigma destes pronomes, 190; Locuções pronominais indefinidas (quem quer que, o que quer que), 191; Cada um e cada qual, 191; Os pronomes enquanto substantivos e enquanto adjetivos, 191; Alguém, ninguém, outrem, algo, nada, um, qual e se (indeterminador) são sempre substantivos, 191; Alguém, 191; Ninguém, 191; Outrem, 191; Algo, 191; Nada, 191; Um, 191; Qual, 192; Se (indeterminador), 192; O comportamento desigual de alguém e ninguém, 192; Emprego de algo e de nada, 192; Algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, tanto, quanto e qualquer são antes adjetivos, que por vezes se empregam como pronomes substantivos, 193; Algum, 193; Nenhum, 194; Todo (e diferenças entre Portugal e Brasil quanto a seu uso), 194; Todo e possessivo mediados por artigo, 195; Todo o mundo (e não “todo mundo”), 195; Locuções como a toda a brida, a todo o galope, a todo o pano, a toda a pressa, a todo o vapor, a toda a velocidade, 196; Todo e adjetivo substantivado mediados por artigo, 196; Toda parte, todo lugar, em todo caso ou toda a parte, todo o lugar, em todo o caso?, 196; Todo e qualquer (locução), 196; Todo e o (pronome), 196; Todo em fronteira turva entre adjetivo e advérbio, 197; Todo-poderoso e seu feminino, 197; De todo, 197; Outro, 197; Muito, 198; Pouco, 198; Tanto, 198; Quanto, 198; Qualquer (pl. quaisquer), 199; Qualquer e nenhum, 199; Qualquer (e não “qualquer um”), 199; Cada e certo, determinado e dado são pronomes indefinidores, 199; Cada (invariável em gênero e em número), 199; Certo, determinado e dado, 200; Um e certo, 200; Um e dado ou determinado, 200; Vários é sempre indefinidor (e sua posição com respeito ao substantivo), 200; Os pronomes interrogativos, 200; Quais e por que o são, 201; Onde, aonde e como, advérbios interrogativos, 201; Onde e aonde interrogativos com os verbos de estada e com os de movimento, 201; Interrogativos invariáveis e

	variáveis, 201; Que, 201; Que nem sempre interrogativo, 203; Que com cunho seletivo, 203; Que é que, 203; Em que vs. “No que”, etc., 204; Quem, 204; Qual, 204; Quanto, 205; Pronomes interrogativos e exclamativos, 205; Os pronomes relativos, 205; Os pronomes relativos: um dos capítulos mais espinhosos da Gramática, 205; Por que se chamam relativos, 205; Os relativos são pronomes impropriamente ditos, 205; Alguns relativos são variáveis em gênero e em número, 206; O antecedente do pronome relativo, 206; São várias as funções sintáticas exercidas pelos relativos, 206; Os empregos dos relativos, 206; Que, 206; O qual (a qual, os quais, as quais), 207; Quem, 209; Cujo, 211; Quanto, 211; Onde e aonde, 211
3.4. Os numerais	213
	Para que se empregam os numerais, 213; Os numerais adjetivos, 213; Os numerais substantivos, 213; Os numerais cardinais, 214; Os numerais ordinais, 214; Os numerais multiplicativos, 214; Os numerais fracionários, 215; Os numerais coletivos, 215; A flexão dos numerais, 215; Os cardinais, 215; Os ordinais, 216; Os multiplicativos, 216; Os fracionários, 216; Os coletivos, 216; Emprego dos cardinais, 216; Emprego dos ordinais, 218; Emprego dos cardinais pelos ordinais, 218; Emprego dos multiplicativos, 220; Emprego dos fracionários, 220; Quadro de numerais cardinais e de numerais ordinais, 221
3.5. Os artigos	222
	Os artigos reduzem-se a adjetivos determinativos (ou pronomes adjetivos), 222; Os artigos só podem colocar-se antes do substantivo, 222; As duas espécies de artigo, 222; O artigo definidor, 222; O artigo indefinidor, 223; Contrações entre algumas preposições e os artigos, 223; As principais notas morfossintáticas dos artigos, 225; Outros empregos dos artigos, 225; O nome próprio deveria dispensar o artigo, 225; Os topônimos e o artigo definidor no português atual, 231; O uso do artigo definidor antes de nome próprio de pessoa, 232; Antes dos nomes especialmente de obra literária ou dramática, 233; Com as palavras senhor, senhora e senhorita, 234; O artigo definidor e o adjetivo santo/santa, 234; Antes de outro ou depois de ambos e de todo, 234; Artigo definidor e sequência de substantivos, 234; Artigo definidor e sequência de adjetivos, 235; Omissão do artigo definidor, 236; Outros empregos dos artigos indefinidores, 236; Omissão do artigo indefinidor, 236
3.6. Os verbos	238
	Os verbos constituem a classe mais complexa, 238; Os paradigmas verbais, 239; Os paradigmas dos verbos regulares, 239; Os verbos irregulares

(incluídos os anômalos), 244; Da primeira conjugação, 244; Dar, 244; Estar, 244; Os terminados em -ear, 244; Os terminados em -iar, 245; Mobiliár, 245; Aguar, aproximar, desaguar, enxaguar, minguar, 245; Pugar, impugar, dignar-se, indignar-se, 246; Captar, optar, obstar, ritmar, 247; Obviar, 247; Afrouxar, estourar, roubar, inteirar, peneirar, 247; Da segunda conjugação, 248; Caber, 248; Crer, 248; Dizer, 248; Fazer, 249; Haver, 249; Ler, 249; Perder, 250; Poder, 250; Pôr, 250; Querer, 251; Saber, 251; Ser, 251; Ter, 252; Trazer, 252; Valer, 253; Ver, 253; Da terceira conjugação, 253; Verbos com mutação vocálica no radical, 253; Agredir (modelo), 253; Subir (modelo), 254; Frigir (modelo), 254; Tossir (modelo), 254; Vestir (modelo), 254; Verbos com mutação consonantal no radical, 254; Medir, pedir, ouvir, 254; Ir, 255; Vir, 255; Rir, 256; Os verbos defectivos, 257; Primeiro grupo, 258; Banir (modelo), 258; Segundo grupo, 258; Falir (modelo), 258; Concernir, 258; Os verbos abundantes, 259; Da primeira conjugação, 259; Da segunda conjugação, 260; Da terceira conjugação, 260; Verbos unipessoais e verbos “impessoais”, 261; Os modos e os tempos verbais e seus usos semantossintáticos, 263; O modo indicativo, 263; O presente, 263; O pretérito imperfeito, 264; O pretérito perfeito (simples e composto), 265; O pretérito-mais-que-perfeito (simples e composto), 266; O futuro do presente (simples e composto), 267; O futuro do pretérito (simples e composto), 268; O modo subjuntivo, 270; Um quadro de correspondência ou correlação verbal, 271; Emprego do subjuntivo, 272; O subjuntivo subordinado e o que expressa, 273; Nas orações subordinadas substantivas, 273; Nas orações subordinadas adjetivas, 274; Nas orações subordinadas adverbiais, 275; Substitutos do subjuntivo, 278; O imperativo, e o que expressa, 279; Seus usos, 279; Imperativo afirmativo e imperativo negativo, 280; Substitutos do imperativo, 280; Já se expuseram as notas gerais das formas nominais do verbo, 281; O emprego das formas nominais, 281; Onde se tratará o emprego do infinitivo, 281; Do gerúndio, e o que expressa, 282; Do chamado particípio “passado”, o que expressa, e como o chamamos, 285; Do particípio “presente”, o que expressa, e como o chamamos, 287; O gerundismo, e um erro de paralelismo, 288; As vozes verbais, 290; Conjugação da voz passiva, e duvidosos ou falsos tempos compostos, 294

3.7. Os advérbios.....298

Os advérbios são a classe de mais difícil definição, 298; As subclasses do advérbio, 299; Os advérbios modificadores tão somente de verbos, 299;

Os advérbios modificadores tanto de verbos como de adjetivos e/ou de advérbios, 299; As notas do advérbio, 299; Classificação dos advérbios, 300; Advérbios de tempo, 300; Advérbios de lugar, 300; Advérbios de modo, 300; Advérbios de intensidade, 300; Advérbios de ordem, 301; Advérbios de exclusão, 301; Advérbios de inclusão, 301; O advérbio de designação, 301; Advérbios de retificação, de esclarecimento; locuções e vírgula, 301; Advérbios de afirmação, 302; Advérbios de dúvida, possibilidade, probabilidade, 302; Advérbios de negação, 302; Não se use “e nem” senão quando se siga de sequer, 302; Sequer, 302; Não se use “nem tampouco” sem mediação de vírgula, 302; As locuções adverbiais, 303; Locuções adverbiais vs. locuções prepositivas, 303; Advérbios interrogativos, 303; Por que (não porque), 303; Colocação dos advérbios, 304; Os advérbios em -mente, 305; Uso de advérbios no comparativo (de superioridade, de igualdade e de inferioridade), 306; De que são comparativos melhor e pior, 307; A impropriedade de empregar melhor e pior com partícípio, 307; De que são superlativos otimamente e pessimamente, 307; Advérbios e grau dimensivo, 307; Já e mais, 308

3.8. As preposições309

As preposições são conectivos absolutos, 309; As preposições e a subordinação, 309; As preposições podem ser simples ou compostas, 311; As preposições simples, 311; Preposições simples essenciais e acidentais, 311; Contrações de preposições com artigos, 311; As principais locuções prepositivas, 311; Em ordem a, 312, nota. Carga semântica relacional das preposições simples, 313; A, 313; Ante, 314; Após, 314; Até, 314; Com, 315; Contra, 315; De, 315; Desde, 316; Em, 317; Entre, 318; Para, 318; Perante, 319; Por/per, 319; Sem, 321; Sob, 321; Sobre, 321; Quando é necessário repetir a preposição, 322

CAPÍTULO IV: AS FUNÇÕES SINTÁTICAS E AS ESPÉCIES DE ORAÇÃO

4.1. Os termos essenciais da oração.....325

O sujeito, 325; Orações sem sujeito segundo a figura, 326; O sujeito e a ordem da oração, 328; O predicado, 330; O predicado verbal, 330; O predicado nominal, 330; O predicado verbo-nominal, 331; Os demais termos da oração: as demais funções sintáticas, 332; O que é ser parte integrante de um nome ou de um verbo, 332; As duas espécies de termos integrantes, 333; O complemento nominal, 333; São quatro os complementos verbais, 334; O complemento acusativo ou objeto direto, 334; O objeto direto

preposicional ou preposicionado, 336; O chamado “objeto direto interno”, 340; O complemento indireto é duplo, 341; O complemento ou objeto indireto dativo, 341; A primeira classe de dativo, 341; A segunda classe de dativo, 343; Alguns dativos da segunda classe se comutam por objeto direto, 343; O dativo de verbo de cópula, 345; O dativo de posse, 345; Os dativos livres: o dativo de interesse e o dativo de ético, 346; Dativo com verbos causativos e sensitivos, 347; Lhe e verbos de colocação, 347; O complemento ou objeto indireto relativo, 348; Verbos transitivos a relativos que são antigos transitivos diretos, 349; Complementos relativos que se comutam por complementos dativos, 349; Verbos pronominais que deixam de sê-lo, 349; O complemento circunstancial, 349; Complementos circunstanciais introduzidos por preposição, 350; Complementos circunstanciais não introduzidos por preposição, 351; O agente da passiva, 352; A classificação dos verbos quanto à transitividade, 353; Verbo de cópula, 353; Verbo de cópula com dativo, 353; Verbo intransitivo, 353; Verbo intransitivo que se acompanha de predicativo, 353; Verbo transitivo direto, 354; Verbo transitivo direto que também requer predicativo, 354; Verbo transitivo indireto, 354; Verbo transitivo indireto a dativo, 354; Verbo transitivo indireto a dativo com predicativo, 354; Verbo transitivo indireto a relativo, 354; Verbo transitivo a complemento circunstancial, 354; Os chamados “auxiliares aspectuais” são transitivos diretos, 354; As três classes de termos adjuntos, 355; O adjunto adnominal, 355; Qualquer adjetivo qualificativo, 355; Qualquer adjetivo determinativo, 355; Qualquer artigo, 355; Qualquer grupo adjetivo, 356; Qualquer oração subordinada adjetiva adjuntiva, 356; Orações subordinadas adjetivas, 356; Os três modos de ser predicativo, 356; Distinção entre complemento nominal e adjunto adnominal, 357; Complemento nominal de adjetivos, 357; De advérbios, 357; De adjunto adnominal, 357; O aposto, 359; Definição de aposto, 360; A primeira espécie de aposto, que se subdivide em outras duas espécies, 360; Aposto individualizador ou de individualização, 360; Aposto (de)nominativo, 360; Aposto de epíteto (ou de alcunha), 361; Aposto de explicitação ou esclarecimento, 361; Aposto enumerativo, 361; A segunda espécie é o aposto resumitivo, 361; Aposto (enumerativo) antecipado, 362; Inequívoco aposto resumitivo, 362; “Aposto distributivo”, 362; “Aposto comparativo”, 363; “Aposto explicativo”, 363; O adjunto adverbial, 364; Exemplos de adjunto adverbial exercido por grupo iniciado por de, 365; Diferença entre adjunto adverbial e complemento circunstancial, 365; Casos de fronteira turva, 366; O vocativo, 366

4.2. As espécies de oração	368
“Período”: oração ou frase, 368; Oração mais propriamente dita, 368; Oração de substantivo + verbo sem sentido completo, 368; Subordinantes e subordinadas, 368; Orações ainda perfeitas, 368; Orações perfeitas, 368; Oração absoluta, 369; Oração perfeita com duas ou mais orações, 369; Insiste-se na distinção entre subordinantes e subordinadas, 369; As subordinadas completivas ou integrantes, e subordinadas adjuntivas, 369; Adjunto não é sinônimo de “acessório” ou “dispensável”, 369; Oração sindética e oração assindética, 370; A ordem das assindéticas, 371; As orações alternativas nem sempre têm ordem aleatória, 372; Uma oração pode ter anterioridade não cronológica, 372; A ordem das orações subordinadas adverbiais da primeira espécie, 373; As chamadas orações justapostas, 373; Conjunção e subordinação, 373; As espécies de conjunções estudar-se-ão com as orações que introduzem, 374; As espécies de oração subordinada, 374; As orações desenvolvidas, 374; As orações reduzidas, 374; As orações subordinadas substantivas, 375; A subjetiva, 376; A objetiva direta, 377; A completiva relativa, 378; A completiva nominal, 378; A apositiva, 378; A predicativa, 378; Dificuldade quanto à oração substantiva predicativa, 378; Se há oração objetiva dativa, 378; As orações subordinadas adjetivas, 379; A adjetiva adjunta adnominal, 380; A adjetiva predicativa, 380; A adjuntiva e a predicativa desenvolvidas sempre se introduzem por algum relativo, 381; Os relativos e seu variado exercício sintático, 381; O uso de quem, que, quanto, onde e como sem antecedente, 381; As subordinadas adverbiais dividem-se em duas espécies, 383; As subordinadas (adjuntivas) adverbiais da primeira espécie, 383; As aditivas, 384; As alternativas ou disjuntivas, 385; As adversativas, 386; As explicativas, 386; A distinção entre porque explicativa e porque causal, 387; As conclusivas ou ilativas, 389; As continuativas, 389; As orações subordinadas da segunda espécie, 390; As causais, 390; As concessivas, 391; As condicionais (ou hipotéticas), 392; As conformativas, 394; As comparativas, 395; As consecutivas, 396; As finais, 397; As modais, 397; As proporcionais, 398; As temporais, 398; Quadro sinóptico das espécies de orações coordenadas e subordinadas, 400	

CAPÍTULO V: REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL; E CRASE

5.1. Definição de regência	405
5.2. A regência de alguns nomes	405

5.3. Boa parte dos verbos admite mais de uma regência.....	415
Com variação significativa, 415; Sem variação significativa, 415; Variação significativa sem variação de regência, 415	
5.4. A regência de alguns verbos	416
Acreditar, 416; Agradar, 417; Agradecer, 417; Ajoelhar, deitar, levantar, sentar, 417; Antepor, opor, pospor, 418; seguir, 418; Apelar, 418; Aspirar, 419; Assistir, 419; Atender, 420; Avisar, certificar, informar, notificar e outros que tais, 421; Chamar, 421; Chegar, ir, vir e voltar, 422; Chorar, 422; Comentar, 423; Comparecer, 423; Comunicar, 423; Confraternizar e sobressair, 423; Simpatizar, 423; Constituir, 424; Custar, 424; Debater, 424; Deparar, 424; Desfrutar, fruir, gozar, usufruir, 425; Ensinar, 425; Esquecer e olvidar, 426; Gostar, 426; Impedir, 427; Implicar, 427; Importar, 427; Iniciar, 428; Insistir, 429; Interessar, 429; Lembrar, lembrar, recordar, 430; Obedecer/desobedecer e responder, 430; Pagar e perdoar, 431; Pedir, 432; Preferir, 432; Proceder, 432; Servir, 434; Visar, 434; A sintaxe do verbo haver, 435	
5.5. A crase.....	437
Sentidos do termo crase na Gramática portuguesa, 437; Há uma só regra da crase, 437; Atenção: não caem sob a regra os seguintes casos, 437; Não se dá crase nos seguintes casos, 438; Uso especial do acento grave, 441	

CAPÍTULO VI: CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL

6.1. As duas espécies de concordância.....	447
6.2. Concordância nominal.....	447
A concordância nominal tem apenas uma regra, 447; Os adjetivos podem exercer dupla função sintática, 447; O adjetivo referido a um ou a mais de um substantivo, 448; Concordância com o adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos, 449; Concordância com o adjetivo posposto a dois ou mais substantivos, 451; Outros modos de concordar que encerram grave ambiguidade, 452; Maneiras de sua perfeita desambiguação, 453; A “concordância parcial”, 453; Concordância do adjetivo predicativo com sujeito oracional, 454; Construções como “a Primeira e a Segunda Guerras”, 455	
6.3. Concordância verbal.....	455
A concordância verbal é mais complexa que a nominal, 455; Regra geral da concordância nominal, 455; A concordância dita “parcial”, “por atração”, etc. não é facultativa, 457; Concordância com sujeito composto constituído de	

palavras sinônimas ou quase sinônimas, 458; A posição da tradição gramatical e a nossa com respeito ainda à concordância parcial, 458; A imprecisamente chamada “voz passiva sintética”, 459; Variações da regra geral da concordância verbal, e exceções a ela, 461; Com um e outro, 461; Com um ou outro, 461; Com nem um, nem outro; nem um nem outro, 462; Com um dos que, 463; Com mais de um, 463; Com expressões de sentido quantitativo acompanhadas de complemento no plural, 464; Com quais, quantos, alguns, muitos, poucos, vários + de nós, de vós, dentre nós, dentre vós, 466; Com qual de nós ou de vós, dentre nós ou dentre vós, etc., 467; Com núcleos do sujeito unidos por com, 467; Com tanto... como/quanto, assim... como, não só... mas (também), etc., 468; Com os núcleos do sujeito unidos por e, 469; Com sujeito oracional composto, 470; Com sujeito composto cujos núcleos vêm antecidos por nem, 471; Com cerca de, perto de, mais de, menos de, obra de, etc., 473; Com dar, bater, soar (horas), 473; Com núcleos do sujeito unidos por ou, 474; Concordância com os nomes próprios plurais, 476; Haja vista, 476; A regra especial: a concordância de ser enquanto verbo de cópula, 477; O verbo ser concorda já com o sujeito já com o predicativo, 477; Variações da regra da concordância do verbo ser, 477; Se os dois termos são substantivos, 477; Pronome reto, 478; Quando a função de sujeito é exercida por tudo, isto, isso, aquilo, 479; Duas variações da regra, 479; Concordância com oração subjetiva precedida de oração adjetiva com verbo no plural, 479; Concordância quando o predicativo é exercido por advérbio, 480; O verbo ser usado unipessoalmente, 481; Uso do verbo ser para efeito de realce, 481; É que, locução de realce, 481; As silepses, 482

6.4. A flexão do infinitivo.....	484
----------------------------------	-----

CAPÍTULO VII: REGRAS DE COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS ÁTONOS

7.1. Preâmbulos.....	493
7.2. A colocação dos pronomes pessoais átonos	493
A tripla posição dos pronomes pessoais átonos, 494; Em ênclise, 494; Em mesóclise, 494; Em próclise, 494	
7.3. As regras de colocação dos pronomes pessoais átonos.....	495
Primeira regra: não começar frase nem oração assindética por pronome átono, 495; Segunda regra: não usar próclise a nenhuma forma de imperativo, nem em orações deprecativas, 495; Terceira regra: usar próclise ao verbo em orações optativas, 495; Quarta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede,	

a qualquer distância, de palavra negativa, 495; Quinta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede, a qualquer distância, de conectivo (excluídas em princípio as conjunções da primeira espécie), 496; Sexta regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede, a qualquer distância, de pronome interrogativo (ou exclamativo) ou de advérbio interrogativo (ou exclamativo), 496; Sétima regra: usar próclise ao verbo quando este se antecede de advérbio, 497; Oitava regra: nunca usar ênclise a nenhuma forma de futuro (do indicativo nem do subjetivo) nem a nenhum particípio, 497; Brasileiros e portugueses, 497; Ainda Brasil e Portugal, 498; O infinitivo sem flexão e o gerúndio e a ênclise, 498; O infinitivo flexionado e a próclise, 499; O pronome átono com respeito aos grupos verbais e aos “grupos verbais”, 499

CAPÍTULO VIII: PARA BEM USAR DA PONTUAÇÃO

8.1. Definição de pontuação.....503

8.2. Os sinais de pontuação e seus usos.....504

O ponto-final (ou ponto), 504; O ponto de interrogação, 504; O ponto de exclamação, 505; As reticências, 505; A vírgula, 505; Emprega-se a vírgula para separar núcleos ou predicativos ligados assindeticamente, 505; Para separar núcleo (de complemento) ligado pela aditiva e, 506; Para separar orações ligadas pela aditiva e se tiverem sujeito diferente, 506; Para separar orações ligadas pela aditiva e ainda que tenham o mesmo sujeito, 506; Para separar orações ligadas por par aditivo como não só... mas (também) quando têm sujeitos e verbos diferentes, 507; Para separar orações ou núcleos ligados por conjunção disjuntiva ou por par alternativo, 507; Em princípio, usa-se a vírgula para separar orações ligadas por conjunção adversativa, 508; Tratamento global do caso das orações ligadas pela adversativas mas e porém, 508; As demais adversativas (todavia, contudo, no entanto, etc.), 510; Para separar a oração explicativa, 511; Em princípio, para separar orações ligadas por conjunção conclusiva, 511; Tratamento global das orações ligadas por conclusiva, 512; Para separar da subordinante a oração adverbial antecipada, 514; Todo termo posto antecipadamente no rosto da frase pode separar-se por vírgula, 514; Da vírgula obrigatória que separa as orações adjetivas predicativas, 515; Para separar alguns apostos, 515; Para separar obrigatoriamente o vocativo, 515; Para separar nas datas o nome do lugar, 515; Para indicar a elipse do verbo, 515; Para separar etc., 516; Para separar sim e não, 516; O ponto e vírgula, 517; O travessão, 517; Os dois-pontos,

518; Os parênteses, 518; Os colchetes, 520; As aspas (duplas) e as aspas simples, 520; A chave, 521; O asterisco, 521

CAPÍTULO IX: AS NORMAS ESTILÍSTICAS GERAIS

9.1. Estilo e normas de estilo	525
9.2. A finalidade das normas estilísticas gerais.....	526
9.3. As normas estilísticas gerais.....	527
Quanto ao léxico, 527; Como adquirir e dominar suficientemente o léxico de nossa língua, 532; Quanto à frase, 533; As seis normas negativas, 535; Não escrever frases que façam o leitor desandar a leitura, 535; Não escrever frases que padeçam de ambiguidade, 536; Não escrever frases emaranhadas, 539; Não escrever frases labirínticas ou centopeicas, 539; Não escrever frases picadinhas ou fragmentárias sucessivas, 544; Não escrever frases que padeçam de queísmo, 548; As quatro normas positivas, 550; Escrever frases de todo claras, 551; Escrever frases com as palavras colocadas segundo a intenção, 551; Escrever frases com lugar de destaque para a oração central, 558; Escrever frases com paralelismo morfossintático, 563; Discurso direto e discurso indireto, 571; Correspondência ou correlação verbal no discurso direto e no indireto, 574; Correspondência ou correlação pronominal e adverbial no discurso direto e no indireto, 577; Entre pronomes demonstrativos, 577; Entre advérbios de lugar e de tempo e entre pronomes pessoais, 578; Entre pronomes possessivos e pronomes pessoais, 578; Posição do verbo de elocução, 579; Posição do sujeito do verbo de elocução, 580; A pontuação no discurso direto, 581; Discurso indireto livre ou semi-indireto, 582; Quanto ao parágrafo, 584; Notas do bom parágrafo, 585; Unidade, 585; Extensão conveniente, 586; Concisão conveniente, 590; Se há um modo-padrão de iniciar parágrafo, 591	
Apêndice: Os gêneros de texto e a Gramática	597
A Poética ou Literatura, 597; O Poema, 597; O Conto, a Novela e o Romance, 598; O Apólogo (fabuloso) e a Fábula, 599; O Teatro, 599; A Retórica, 599; Os gêneros de texto que se cingem necessariamente às regras e normas gramaticais, 600	
BIBLIOGRAFIA	603
ÍNDICE DE ASSUNTOS.....	613